

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de Brasília Class.: 07Data: 05/12/79

Pg.: _____

**Índios lutam
por fazenda
em Alagoas**

Maceió — Cerca de 800 índios xucurus-kariris, armados de flechas, arcos, facões, facas e machados, invadiram ontem a fazenda Cafuna, na cidade alagoana de Palmeira dos Índios, para se apossar de seis mil quilômetros quadrados de terras, da qual se dizem donos, com direito à posse desde 1822. Todos os acessos à área foram bloqueados pelos índios, que utilizam até crianças para fechar o cerco na propriedade, que estava sendo administrada pela prefeitura de Palmeira dos Índios.

A invasão começou a ser combinada no fim de semana, quando os índios esgotaram as negociações com o prefeito Eneas Simplicio, da Arena de Palmeiras. Os índios chegaram à conclusão de que o prefeito estava disposto a transferir as terras para o patrimônio da recém-criada Faculdade de Palmeira dos Índios.

O cacique Manoel Celestino, de 37 anos, de idade, comanda diretamente a ocupação, mantendo um sistema de revezamento a cada 24 horas. Cerca de 500 índios estão participando dos acessos bloqueados à fazenda. Ele já adiantou que a tribo não vai deixar o local e todos, inclusive as crianças, preferem morrer a "entregar a terra aos brancos".

Contra a decisão

Aracaju — Será realizado hoje à tarde, em Aracaju, um ato público de protesto contra a decisão da juíza da Comarca de Porto da Folha, Aparecida Gama, que na semana passada ordenou que cerca de 200 caboclos descendentes dos índios xocós deixassem a ilha de São Pedro, no baixo São Francisco, que eles haviam ocupado em setembro, afirmando que as terras lhes pertencem, uma vez que foram dos seus antepassados, expulsos na área há 100 anos.

O ato público, que será realizado no calçadão da rua João Pessoa, no centro da cidade, a partir das 17 horas, é promovido pela Sociedade Sergipana de Defesa dos Direitos Humanos, Diretório Central dos Estudantes, Comitê de Defesa dos Índios Xocós, movimentos Secundarista de Aracaju, Cine Clube Atheneu e Grupo Raízes.

Posseiro expulso

Curitiba — As 59 famílias de posseiros que ocupavam cerca de 600 alqueires da reserva indígena de Barão de Antonina, no município de São Jerônimo da Serra, no norte do Paraná, foram transferidas para outras áreas, cedidas pelo governo do estado, e receberão financiamento para estabelecerem novas lavouras, anunciou em Curitiba o presidente da Funai — Fundação Nacional do Índio — João Carlos Veiga. Em encontro mantido com o governador Ney Braga ficou decidido que o Instituto de Terras e Cartografia, do Governo do Paraná, conseguirá pelos menos 300 alqueires de terras, na mesma região, para recolocar as famílias.

Os posseiros - a maior parte dos quais trabalhavam para cinco grandes fazendeiros que grilaram a reserva - começaram a ser remanejados no dia 15 de novembro último depois que um dos proprietários, Valdemar Batarsi, agrediu o chefe de polícia dos 300 índios Caingangos que moram na reserva. Este incidente acirrou os ânimos dos índios, que tentaram expulsar os invasores de suas terras. Dos 2 mil alqueires da reserva Barão de Antonina, segundo um levantamento feito pela Funai no início do ano, mais de 1.900 alqueires estavam ocupados por brancos.

Outra área da reserva também bastante grilada, conhecida como cedro, é habitada por 200 famílias de pequenos posseiros. «Nesta região, contudo, a situação é tranquila e vamos procurar remanejar os trabalhadores com calma», disse o presidente da Funai.